

REDES DE INTERAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS COTIDIANAS NA ZONA DE FRONTEIRA BRASILEIRO-PARAGUAIA FORMADA POR GUAÍRA (PARANÁ) E SALTO DEL GUAIRÁ (DEPARTAMENTO DE CANINDEYU)¹

CROSS-BORDER INTERACTION NETWORKS IN BORDER ZONES THE BRAZILIAN-PARAGUAYIAN FORMED BY GUAÍRA (PARANÁ) AND SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYU DEPARTMENT)

REDES COTIDIANAS DE INTERACCIÓN TRANSFRONTERIZA EN LA ZONA FRONTERIZA BRASILEÑA-PARAGUAIA FORMADA POR GUAÍRA (PARANÁ) Y SALTO DEL GUAIRÁ (DEPARTAMENTO DE CANINDEYU)

RESUMO

Guaíra (Paraná) e Salto Del Guairá (Canindeyu) formam um conjunto de cidades pares da zona de fronteira brasileiro-paraguaia, situadas às margens do Rio Paraná, também chamado de reservatório de águas ou lago da Usina Hidrelétrica binacional de Itaipu. Até o começo de 1980 aquelas pequenas cidades mantinham fracas interações transfronteiriças entre elas, mas a partir das duas últimas décadas do século XX, profundas mudanças na região tornariam as redes de interações mais densas e cotidianas. Este artigo objetiva analisar quais os fatores responsáveis pela emergência de redes de interações transfronteiriças cotidianas entre Guaíra e Salto Del Guairá e identificar a tipologia de tais redes. A metodologia consistiu em leituras teóricas e trabalho de campo realizado nas cidades de Guaíra e Salto Del Guairá. O artigo foi organizado em duas partes: a primeira faz uma retrospectiva geo-histórica que permite compreender os fatores que contribuíram para a emergência de redes transfronteiriças cotidianas; a segunda evidencia a tipologia das redes e os fatores que as determinaram. Para finalizar realizamos algumas considerações que permitem inferir que obras de infraestrutura na região, como, a construção do reservatório de água da Itaipu e a construção da Ponte nacional Ayrton Sena ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul, foram, em parte, responsáveis pela cotidianidade das interações transfronteiriças, mas a densidade e duração das mesmas depende fundamentalmente dos diferenciais cambiais e das assimetrias sócio-espaciais e especializações de serviços num e noutro lado da fronteira entre Brasil e o Paraguai.

Palavras-chave: Região de fronteira; Limite internacional; Diferenciais socioeconômicos; Mobilidade humana; Rede urbana.

ABSTRACT

Guaíra (Paraná) and Salto Del Guairá (Canindeyu) form a set of peer cities in the Brazilian-Paraguayan border zone, situated on the banks of the Paraná River, also called the Itaipu Binational Hydroelectric Dam. Until the early 1980s these small towns had weak cross-border interactions between them, but from the last two decades of the twentieth century, profound changes in the region would make the networks of interactions denser and more everyday. This article aims to analyze the factors responsible for the emergence of networks of daily cross-border interactions between Guaíra and Salto Del Guairá and to identify the typology of such networks. The methodology consisted of theoretical readings and fieldwork carried out in the cities of Guaíra and Salto Del Guairá. The article was organized in two parts: the first presents a geo-historical retrospective that allows us to understand the factors that contributed to the emergence of daily cross-border networks; The second highlights the typology of the networks and the factors that determined them. Finally, some considerations allow us to infer that infrastructural works in the region, such as the construction of Itaipu's water reservoir and the construction of the Ayrton Sena National Bridge linking Paraná and Mato Grosso do Sul, were partly responsible for the daily life of the infrastructure. cross-border

 Ana Paula Azevedo da Rocha ^a
 Maristela Ferrari ^b

^a Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil

^b Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cândido Rondon, PR, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2021.45265

Correspondência:
anapaula_azevedo31@hotmail.com

Recebido em: 13 set. 2019

Aceito em: 18 jun. 2021

¹ Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado intitulada Redes de consumo entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira formado por Guaíra (estado do Paraná) e Salto Del Guairá (departamento de Canindeyú) a partir de 1980 desenvolvida com o auxílio da bolsa da CAPES e defendida em julho de 2019 na UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon (PR), sob orientação da Prof^a Dr^a Maristela Ferrari.



interactions, but their density and duration depend fundamentally on exchange rate differentials and socio-spatial asymmetries and service specializations on either side of the border between Brazil and Paraguay.

Keywords: Border Region; International limit; Socioeconomic; differentials; Human mobility; Urban network.

RESUMEN

Guaira (Paraná) y Salto Del Guairá (Canindeyú) forman un conjunto de ciudades en la frontera brasileño-paraguaya, ubicadas a orillas del río Paraná, también llamado reservorio de agua o lago de la Central Hidroeléctrica Binacional de Itaipú. Hasta principios de la década de 1980, esas pequeñas ciudades tenían interacciones transfronterizas débiles entre ellas, pero a partir de las dos últimas décadas del siglo XX, cambios profundos en la región harían que las redes de interacciones fueran más densas y cotidianas. Este artículo tiene como objetivo analizar qué factores son responsables del surgimiento de redes de interacciones transfronterizas diarias entre Guaira y Salto del Guairá e identificar la tipología de dichas redes. La metodología consistió en lecturas teóricas y trabajo de campo realizado en las ciudades de Guaira y Salto del Guairá. El artículo se organizó en dos partes: la primera es una retrospectiva geohistórica que nos permite comprender los factores que contribuyeron al surgimiento de las redes transfronterizas diarias; el segundo muestra la tipología de las redes y los factores que las determinaron. Finalmente, hicimos algunas consideraciones que permiten inferir que las obras de infraestructura en la región, como la construcción del embalse de Itaipu y la construcción del puente nacional Ayrton Sena que conecta Paraná con Mato Grosso do Sul, fueron, en parte, responsables. para las interacciones transfronterizas de la vida diaria, pero su densidad y duración dependen fundamentalmente de los diferenciales de tipo de cambio y asimetrías socioespaciales y especializaciones de servicios en ambos lados de la frontera entre Brasil y Paraguay.

Palabras-clave: Región fronteriza; Límite internacional; Diferenciales socioeconómicos; movilidad humana; Red urbana.



INTRODUÇÃO

Em estudos relacionados à problemática de fronteira, é bastante comum observar pesquisas que tratem de interações transfronteiriças entre países justapostos. O surgimento de interações em zonas de fronteira pode ocorrer por diversos motivos e ordens, podendo ser tanto legais quanto ilegais, bem como articular a escala local ou escalas mais distantes do limite internacional. O fato acerca das interações transfronteiriças é que elas estão muito associadas às diferenças cambiais entre dois ou mais sistemas territoriais limítrofes. Assim, pela diferença de preços e na ausência de um produto ou serviço especializado num dos lados da fronteira e a oferta no outro, induz habitantes fronteiriços a buscá-los no outro lado, criando fluxos reticulares. Tais elementos são suficientes para gerar interações transfronteiriças. Portanto, nos arredores do limite internacional, mais especificamente na zona de fronteira, as interações podem ser mais constantes, pela proximidade geográfica e pela facilidade de acesso. Diante disso, tem-se a noção de “*zona de fronteira*”, que de acordo com Ferrari (2014) é:

[...] espaço que emerge do limite institucionalizado; ela se encontra na confluência entre dois territórios nacionais, porém, ao invés da ideia clássica de divisão entre dois grupos que se constrói na relação da identidade/alteridade, a zona de fronteira remete à ideia de ligação entre os territórios, e para apreendê-la é necessário abandonar o conceito clássico de território e considerar o conjunto territorial de ambos os lados do limite, pois se trata de outra territorialidade que submetida à fronteira linha vai reconfigurar o espaço territorial dividido (FERRARI, 2014, p. 22).

A zona de fronteira é uma concepção interessante para os estudos fronteiriços por envolver as áreas próximas à fronteira, noção que teórica e metodologicamente permite analisar as interações cotidianas da escala local. Não se trata de uma área rigidamente definida, como a Faixa de Fronteira - onde muitas vezes as interações nem ocorrem – mas de uma região de delimitação mais flexível, porém de interações constantes. Acredita-se que a amplitude da zona ou região de fronteira irá variar conforme a complexidade dos produtos e serviços ofertados em cada país e também será capaz de se modificar, em resposta às alterações na dinâmica socioeconômica dos países. Diante de toda essa relação, considera-se que o estudo das fronteiras não pode ser realizado de maneira isolada, pois é preciso conhecer aquilo que está estabelecido sobre o território. Afinal, os limites são parte integrante do território, como ensina Raffestin (1993), e não é possível conhecer a parte sem entender o todo.

Tendo clareza da noção de *zona de fronteira* e compreendendo que a mobilidade transfronteiriça se dá por meio de fluxos reticulares, outro conceito aqui mobilizado é o de rede. A rede conceito utilizado em diferentes disciplinas como apontam Dias (2005), Musso (2004) e Videira (2017). Na leitura desses autores é possível observar que além de ser conceito muito utilizado em diferentes disciplinas, apresentaram ao longo da história concepções diversas. Nesse sentido, Santos (2014) questiona: o que é a rede? O responde afirmando que: “as definições e conceituações se multiplicam, mas pode-se admitir que se enquadram em



duas grandes matrizes: a que apenas considera o seu aspecto, a sua realidade material, e uma outra, onde é também levado em conta o dado social”. (SANTOS, 2014, p. 262). Logo em seguida, ao falar das redes, que são caras a este trabalho, o referido autor explica que: “[...] a rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração. [...]” (SANTOS, 2014, p. 262).

Diante da polissemia do conceito de rede e diante do que sugere Santos (2014), cumpre explicitar ainda mais o entendimento do conceito, pois ao ser mobilizado em determinada pesquisa, deve refletir o entendimento do motivo de sua utilização em dado trabalho. O conceito de rede aqui mobilizado é o de *redes geográficas*. Corrêa (2012) define redes geográficas como sendo “redes sociais espacializadas”. Segundo ele, “são redes sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida” (CORRÊA, 2012, p.200). Considerando a definição do autor, para que a rede seja geográfica é necessário que ela seja espacializada e tenha natureza social. Se ela não for elemento da ação humana, não será uma rede geográfica, por mais que esteja espacializada num território. Corrêa (2001) explica ainda sobre as dimensões de análise das redes geográficas. Para ele, “as dimensões podem ser organizacional, espacial e temporal, com interlocução entre si” (CORRÊA, 2001, p. 109).

Tendo em vista tais dimensões de análise das redes geográficas e a dinâmica observada nos diversos segmentos de fronteira do Brasil com os países vizinhos, como apontam os trabalhos de Machado (2000 e 2011, por exemplo) sobre drogas, Fiorotti (2015) sobre relações de trabalho, Rabossi (2004) sobre consumo e Ferrari (2015) sobre saúde, é possível observar que as redes de interações transfronteiriças são de natureza diversas e ocorrem por diferentes motivos. Podem, também, envolver atores e escalas distintas e variar no curso do tempo. Desta forma, analisar estas redes é sempre trabalho minucioso já que diversos fatores estão envolvidos. No debate sobre redes geográficas Raffestin (1993) também auxilia argumentando que a rede não é pronta e acabada, ela sofre adaptação e mudanças. Para ele,

[...] a rede aparece, [...], como fios seguros de uma rede flexível que pode se moldar conforme as situações concretas e, por isso mesmo, se deformar para melhor reter. A rede é proteiforme, móvel e inacabada, e é dessa falta de acabamento que ela tira sua força no espaço e no tempo: se adapta as variações do espaço e às mudanças que advêm no tempo. [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 204).

A plasticidade da rede pode ser observada em campo, já que acredita-se que as transformações ocorridas ao longo dos anos, no segmento fronteiriço analisado, mudaram as redes de interações transfronteiriças entre as duas cidades. De forma mais ampla, as alterações das interações sócio-espaciais são resultantes das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Retomando as contribuições de Corrêa (2012) observamos explicação semelhante na seguinte afirmativa:



[...] as redes sociais são historicamente contextualizadas, portanto, mutáveis, das quais são exemplos, a rede de parentesco, englobando os membros de uma grande família, ou a de um grupo de pessoas que se organizam em torno de um interesse comum (CORRÊA, 2012, p.201).

Tais explicações evidenciam a dinâmica das relações territoriais em decorrência de políticas públicas e ações que podem ser diferentes ao longo dos anos, conforme a política de cada governo do Estado Nacional. Por conta disso, a análise das redes, tendo como base os padrões que Corrêa (2001) estabelece, precisa ser detalhada, ainda mais em regiões de fronteira, que reúnem a complexidade das particularidades de dois territórios nacionais, existindo a possibilidade de políticas governamentais diferentes e do grande peso exercido pelas flutuações cambiais.

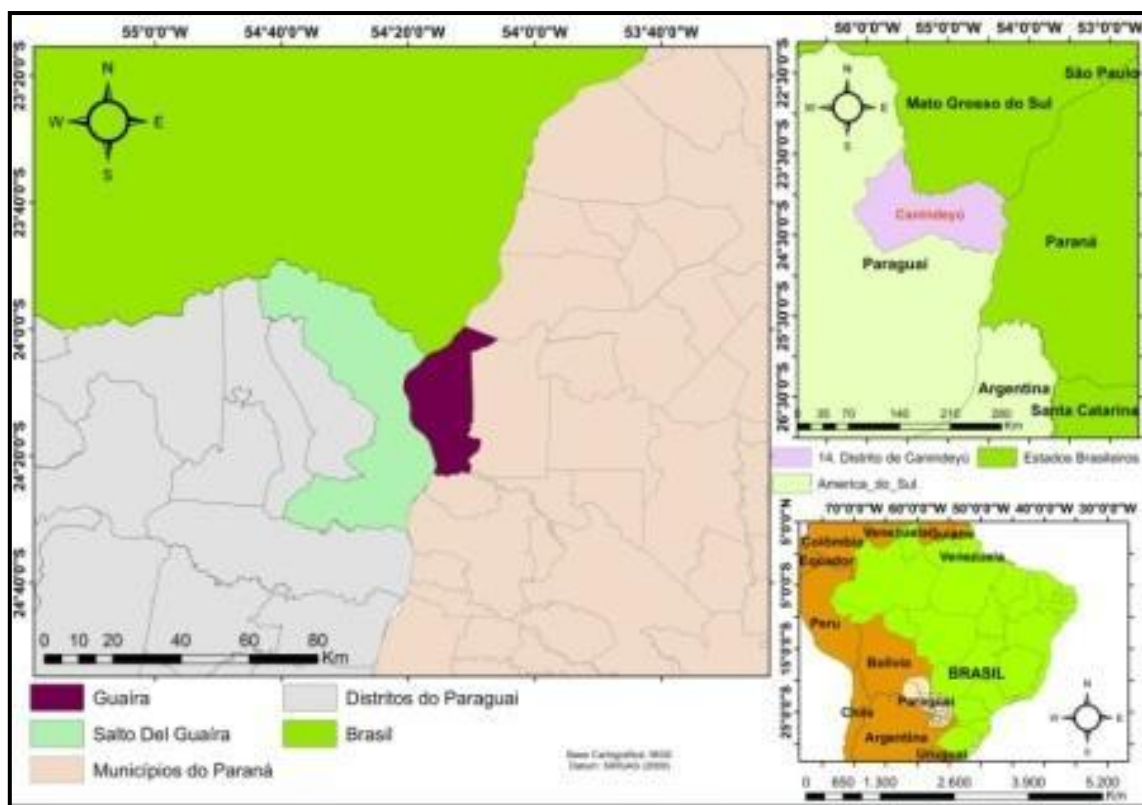
Assim, as redes serão ainda mais inacabadas e mutáveis, respondendo aos diversos estímulos que podem ser verificados nos seus pontos de origem e de destino. Em zona de fronteira, os elementos econômicos, sociais e políticos que já são complexos em si mesmos, tornam-se duplamente complexos, já que articulam territórios diferentes. É a partir desta distinção territorial, que o estudo de problemáticas que envolvem fronteiras por meio da rede torna-se relevante, já que como estabelece Videira: “[...] A base da noção de rede se assenta no caráter de diversidade e heterogeneidade territorial e distribuição de pontos de produção e consumo de bens e serviços. [...]” (VIDEIRA, 2017, p. 375). Além disso, é preciso considerar o que nos ensina Santos (2014) quando afirma que, “[...] não existe homogeneidade do espaço, como também não existe homogeneidade das redes. [...]” (SANTOS, 2014, p.267).

Deste modo, entende-se que a distinção dos espaços leva à construção de redes geográficas diferenciadas, já que produtos e serviços variados e até inexistentes em determinado local podem ser motivo para estabelecimento de uma rede que vá até outro local. Nos espaços fronteiriços, as assimetrias são inúmeras, logo o desenvolvimento das redes pode apresentar objetivos variados. Por exemplo, as constantes e por vezes densas redes de consumo que se originam no Brasil em direção a cidade paraguaia de *Salto Del Guairá*, ajudam na construção do espaço urbano, na organização do território e das territorialidades daquela cidade. A heterogeneidade do espaço geográfico é fato nas diversas análises feitas pela geografia. Logo, é provável que as diferenças também possam ser verificadas no território construído pelas redes que se desenvolvem no recorte espacial analisado. É possível que as diferenças sejam mais significativas que os elementos homogêneos, mas só a análise ampla da problemática permitirá identificar e compreender tais relações.

Reflexões Geo-historicas sobre fatores que contribuíram para a cotidianidade de interações transfronteiriças entre Guaíra e Salto Del Guairá

Guaíra (Paraná) e *Salto Del Guairá* (*Canindeyú*) situam-se as margens do rio Paraná, cujo rio define ali parte do limite internacional entre Brasil e Paraguai, limite que também divide as cidades (**Figura 1**). A designação Guaíra/Guairá está relacionada, em parte, ao nome de um antigo cacique guarani que habitava a região, portanto, o nome Guaíra/*Salto Del Guairá*² já figurava na história do bandeirismo e das reduções jesuíticas. As duas cidades estão instaladas hoje, em território da imaginada República Guarani, entre 1754 e 1768, o que mostra elementos comuns de uma história regional muito mais antiga e revela que a atual zona de fronteira brasileiro-paraguaia não era “espaço vazio”. Mas, ao longo do século XX, no processo de ocupação produtiva (extrativismo e agricultura), a história das cidades mostra elementos distintos e fracas interações transfronteiriças e pouca comunicação.

Figura 1. Localização das cidades de Guaíra e Salto Del Guairá



Fonte: Organizado pela autora, 2017.

² O nome da cidade paraguaia foi acrescido de termo da língua espanhola “Salto” que traduzido para o português significa cataratas, ou seja, Salto = Cataratas. A junção do nome Salto + o nome do cacique Guarani Guairá é = *Salto Del Guairá*.



Guaíra (PR) surge como vila, em 1902, por conta do ciclo econômico extrativo da erva-mate, pela instalação de trabalhadores da Companhia Mate Laranjeira. (GREGORY, 2008). Já *Salto Del Guairá* (*Canindeyu*) surgiu, em 1959, quando a Colonizadora chamada *Salto Del Guairá* deu início ao processo colonização com inserção de elementos humanos voltados a ocupação produtiva (extrativismo e pequena agricultura de subsistência). A vila de Guaíra foi elevada a categoria de cidade em 1951, *Salto Del Guairá*, por sua vez, adquire a categoria de cidade em 1972 e, em 1974 torna-se capital do Departamento de *Canindeyú*, (Departamento criado em 1973 pelo governo nacional). Além das atividades de pequeno comércio que atendiam a população local, as duas cidades foram sendo organizadas para atender outras funções, dentre elas, o turismo natural, pela presença das Sete Quedas do rio Paraná. Nas décadas de 1960 e 1970, o turismo adquire extrema importância na região, sobretudo para Guaíra que fez dele sua principal função, atraindo fluxos de turistas, tanto da escala nacional quanto internacional, que visitavam as Sete Quedas do rio Paraná.

A cidade brasileira passou a ser organizada para atender o crescente fluxo de turismo, com a presença de várias lojas de grandes redes de comércio nacional (Hermes, Kodak, Pernambucanas, dentre outras), além de inúmeros restaurantes e uma rede de hotéis. O turismo gerava muitos empregos diretos e indiretos e a cidade passou a exercer posição de centralidade frente à pequena cidade paraguaia, oferecendo produtos e serviços diversos. Já a pequena cidade paraguaia, embora atraísse fluxos de turismo e obtivesse benefícios como comércio e postos de trabalho formal e informal, nas décadas de 1960 e 1970, possuía como base econômica o setor primário da economia. Além disso, contava com um pequeno centro comercial que atendia majoritariamente a população local. As interações transfronteiriças entre as duas cidades eram esporádicas ou quase inexistentes, pois a presença das Sete Quedas do rio Paraná constituía-se em obstáculo físico natural e dificultava a travessia de um país ao outro.

Contudo, a partir da década de 1970, nova ordem de questões políticas, econômicas e sociais transformou profundamente a organização das cidades e da região fronteira brasileiro-paraguaia, principalmente com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Usina Binacional entre Brasil e Paraguai. O projeto de aproveitamento das águas do rio Paraná para a produção de energia elétrica já vinha sendo discutido no governo de Juscelino Kubitschek (1956), mas começou a ser posto em prática na década de 1970. (GREGORY, 2008). A obra foi conduzida pelos governos militares de ambos os países entre os anos de 1975 a 1982. Os impactos da construção da Usina Binacional de Itaipu foram profundos e ainda hoje produzem efeitos na região, dentre eles, crimes ambientais, desterritorialização de populações indígenas e não indígenas, também produziu efeitos econômicos negativos sobre produção agrícola, além de conflitos sócio-territoriais, dentre outros. Não obstante, a construção da Usina hidrelétrica de Itaipu demandou a construção de um reservatório de águas que ocupa uma extensão de 170 km sobre o rio Paraná, extensão que envolve Guaíra e *Salto Del Guairá* chegando até Foz do Iguaçu e *Cuidad Del Leste*.



A construção do reservatório ou lago da Itaipu gerou o desaparecimento das Sete Quedas do rio Paraná e impactou profundamente as cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá*. Com o desaparecimento das Sete Quedas do rio Paraná desaparece também o turismo e Guaíra perde sua principal função e a centralidade que até então exercia frente à cidade paraguaia. Por outro lado, o desaparecimento das Sete Quedas e a construção do reservatório de águas da Itaipu favoreceu a navegação fluvial e facilitou a travessia entre os dois lados da fronteira brasileiro-paraguaia. Esse foi sem dúvida um dos fatores que contribuíram para o estabelecimento de redes de interações transfronteiriças cotidianas entre as populações de Guaíra e *Salto Del Guairá*, é também a partir daquele evento que as populações passam a explorar o diferencial cambial produzido pelo limite internacional. Como consequência emergem fluxos transfronteiriços cotidianos entre as duas cidades.

A pequena cidade paraguaia, até então voltada para um comércio mais local, também passaria por profundas mudanças, principalmente com a instalação de inúmeras lojas. Aquela cidade transformou-se em centro de compras de produtos importados, para onde vão inúmeros brasileiros de todas as regiões do Paraná. Para dar uma ideia sobre as profundas mudanças lá ocorridas, em 2012, *Salto Del Guairá* possuía aproximadamente 2500 lojas. Outro fator que contribuiu para fluxos reticulares cotidianos entre as duas cidades foi a construção da Ponte Nacional Ayrton Senna (1998) ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul.

A ponte foi inicialmente projetada como base da barragem da usina hidrelétrica de Ilha Grande, que seria construída a montante de Guaíra. A obra da usina foi iniciada em 1980, mas em 1991 foi abandonada, em 1994 foram retomadas as obras, mas com o objetivo de construir a ponte, e em 1998 a ponte foi inaugurada ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul. (GUAÍRA, 2018). Tal ponte facilitou ainda mais a circulação de pessoas de um lado ao outro do limite internacional, agora com uso de veículos, contribuindo assim, para o aumento de fluxos reticulares tanto legais quanto ilegais. Pode-se dizer que tanto o reservatório de águas da Itaipu binacional quanto à ponte nacional Ayrton Senna foram fatores responsáveis pela emergência de redes de interações transfronteiriças cotidianas entre Guaíra e salto Del Guairá. Esses dois fatores foram responsáveis também pela exploração do diferencial cambial gerado pelo limite internacional. Mas qual a tipologia das redes de interações cotidianas entre as duas cidades? É o que veremos a seguir.

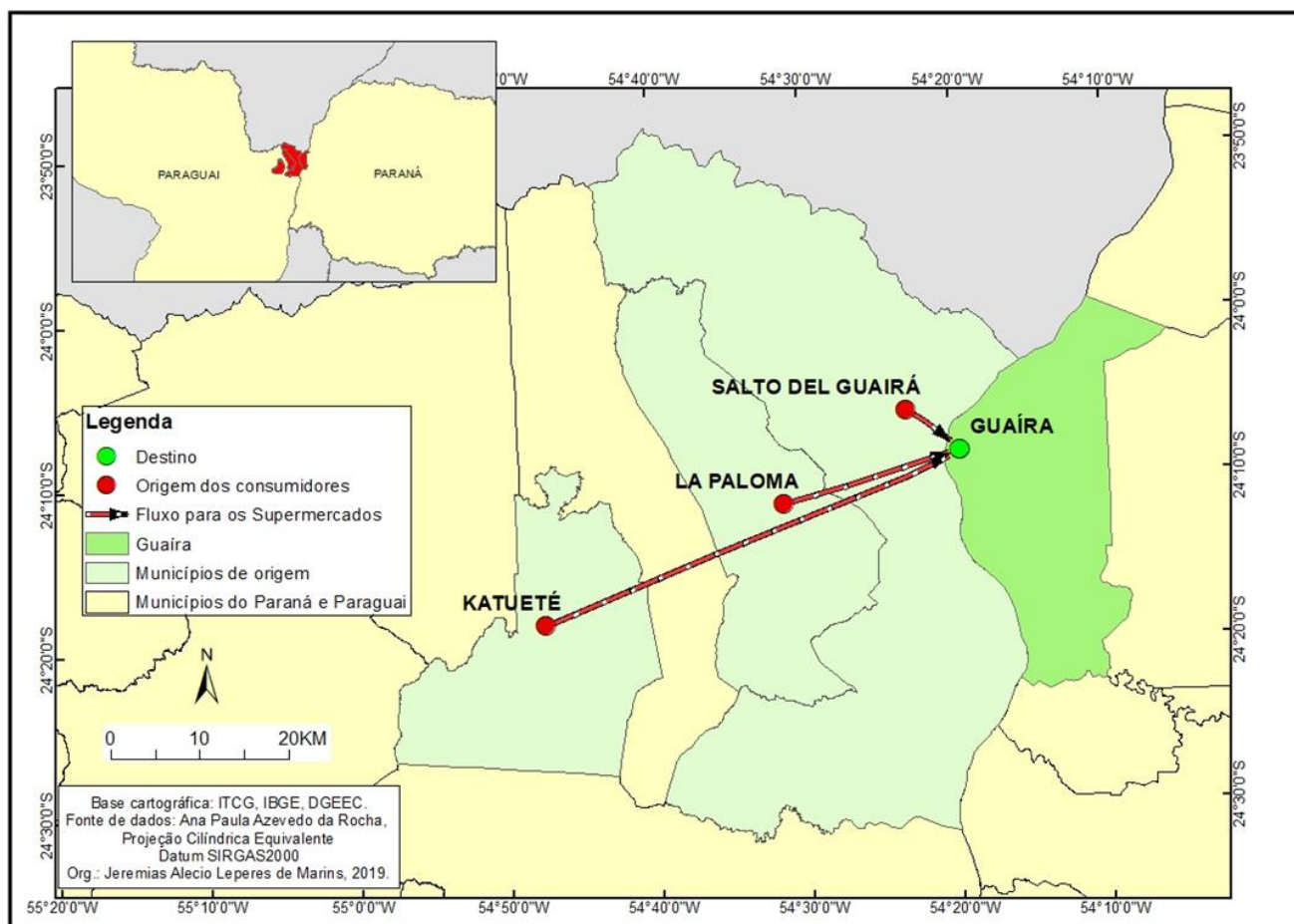
Tipologia das redes de interações transfronteiriças cotidianas e fatores que as originam

Do Paraguai pra o Brasil existem redes diversas, uma delas é a de consumo de produtos correntes, que é realizada nos supermercados. A presença de consumidores paraguaios nos supermercados de Guaíra é frequente, em um dos supermercados da cidade foi informado que aproximadamente 10% das vendas do mercado destinam-se a consumidores paraguaios. Essas redes são constantes e o principal motivo dos paraguaios realizarem suas compras nos supermercados brasileiros é o preço menor que se verifica pelo diferencial cambial existente entre os dois países.

Esse diferencial está atrelado ao limite internacional que faz com que hajam características sociais, políticas e econômicas diferentes em cada um dos países, e por consequência, variações cambiais que podem favorecer a população. Outro fator que motiva as compras dos paraguaios nos supermercados brasileiros é a revenda dos produtos no Paraguai. Estes produtos são levados nos próprios carros, em táxis e até mesmo em veículos fretados. Os produtos adquiridos para a revenda nos estabelecimentos paraguaios, em sua maioria, são açúcar, óleo, cerveja, frutas e verduras, carne suína e costela bovina.

Os consumidores não são apenas de *Salto Del Guairá*, vêm também de *La Paloma* e *Katueté*, cidades mais distantes do limite internacional. A **figura 2** indica a origem dos consumidores paraguaios que compram em supermercados de Guaíra. Sobre a fiscalização no território paraguaio, a maioria dos entrevistados afirmou que nunca enfrentou problemas e que normalmente os fiscais não se preocupam com compras de consumo corrente, como doméstico, fiscalizam apenas aquelas que caracterizam compras em atacado para serem revendidas no Paraguai.

Figura 2. Cidade de origem dos consumidores que compram nos supermercados de Guaíra



Fonte: Organizado pela autora a partir do trabalho de campo, 2017 e 2018.



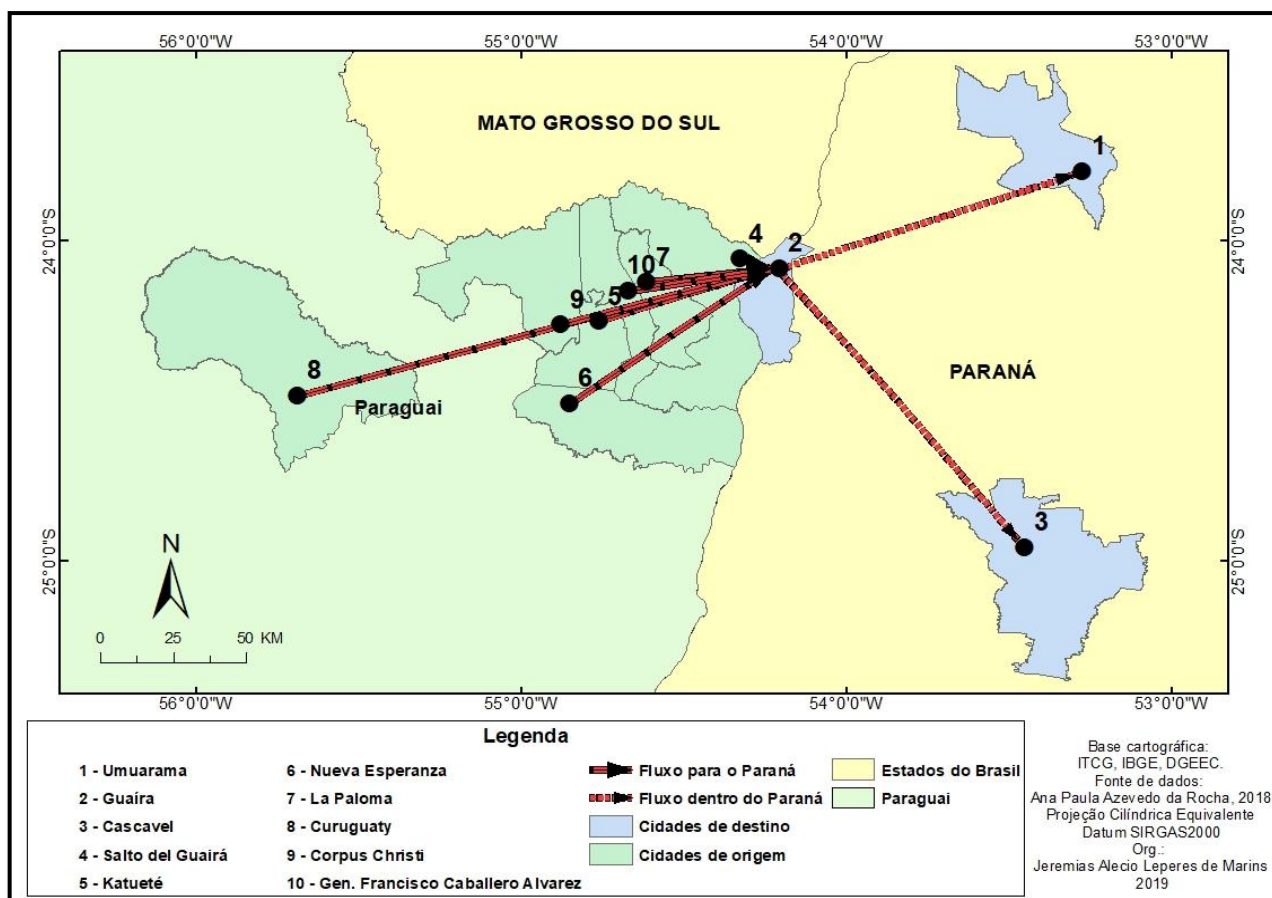
Outra rede que se estrutura do Paraguai em direção ao Brasil é a de serviços médico-hospitalares, os paraguaios buscam médicos no lado brasileiro do limite internacional porque nas cidades paraguaias onde residem não existem as especialidades que precisam, como dermatologista e cardiologista, por exemplo. Médicos com essas especialidades só atendem em *Ciudad Del Este* e em *Assunción*, que estão bem mais distantes para os paraguaios entrevistados do que a cidade de Guaíra.

Por conta da falta de médicos especialistas na cidade em que residem e da maior facilidade de buscar atendimento no Brasil, do que nas cidades paraguaias que oferecem estes serviços, é que os paraguaios estabelecem uma mobilidade frequente para o Brasil. E esta mobilidade ocorre apesar do preço das consultas no Brasil ser maior do que as consultas em território paraguaio.

É interessante observar que o destino dos paraguaios no Brasil quando eles vêm em busca de atendimento médico não se restringe à cidade de Guaíra. Muitos deles vão até Cascavel e Umuarama. Em um dos relatos, verificou-se a busca de serviços médico-hospitalares até nas cidades de Maringá e São Paulo, o que evidencia, em parte, que a procura por tais serviços extrapola a escala da zona de fronteira. O fato de existirem muitos brasileiros nas cidades paraguaias colaboram para que as redes de saúde sejam estabelecidas, isso porque, muitos brasileiros que residem no Paraguai ainda consideram que a qualidade dos atendimentos médico-hospitalares do Brasil possuem qualidade superior se comparados aos atendimentos que ocorrem no Paraguai.

A mobilidade de paraguaios para o Brasil em busca de atendimento médico é muito comum. Foi possível observar que moradores das cidades de *Corpus Christi*, *Katueté*, *Nueva Esperanza*, *Salto Del Guairá*, *La Paloma*, *Curuguaty*, *General Francisco Caballero Álvarez* buscam atendimento médico no Brasil. A localização da origem dos paraguaios que buscam atendimento médico em Guaíra pode ser observada na **figura 3**.

Figura 3. Cidade de origem dos paraguaios que buscam atendimento médico no Brasil e as cidades onde buscam esse atendimento



Fonte: Organizado pela autora a partir do trabalho de campo, 2017 e 2018.

Na saúde pública observou-se que muitos paraguaios que estão enfrentando situação de emergência vão até Guaíra para buscar atendimento médico, a porta de entrada é a Unidade de Pronto Atendimento – UPA, uma vez atendidos pelo Sistema Único de Saúde – SUS o tratamento tem que continuar, mesmo para os cidadãos paraguaios. Segundo as informações obtidas na Secretaria de Saúde de Guaíra, o único local em que os paraguaios podem ser atendidos de forma legal, é na UPA, já que é lá que são feitos os atendimentos de emergência, independentemente do local de moradia da pessoa atendida. Os paraguaios só conseguem ter acesso a outros pontos de saúde se burlarem os requisitos de atendimento, como por exemplo, conseguindo documentos brasileiros.

Todos esses fluxos de paraguaios que buscam atendimento no Brasil, pelo que pôde ser percebido nas entrevistas, está associado às características da saúde pública paraguaia. Estas características puderam ser observadas a partir da entrevista realizada no hospital regional de *Salto Del Guairá*, que trata-se de um hospital de média complexidade, não conta com serviços muito especializados, estes estão centralizados em *Assunción*, *Encarnación* e *Ciudad Del Este*.



O hospital de *Salto Del Guairá* possui apenas as especialidades de cirurgia geral, ginecologia, obstetrícia, traumatologia e pediatria, apesar de ser um hospital localizado na capital do departamento. Especialidades como cardiologia, nefrologia e oncologia só estão disponíveis em *Assunción*, não estão nos hospitais regionais. O atendimento das especialidades é feito nos hospitais públicos, de forma centralizada, mas gratuita. No entanto, se houver a necessidade de algum material ou medicamento para o tratamento é necessário comprá-los, como materiais para cateterismo, por exemplo.

Sobre a educação, foi possível observar que nos últimos anos, a presença de alunos paraguaios em escolas da cidade brasileira de Guaíra é constante. O número de alunos varia de ano para ano, em uma escola privada, por exemplo, chegou a existir um total de dez alunos, mas no ano de 2018, tinha apenas três alunos. Os alunos frequentam a escola da educação infantil ao ensino fundamental e não encontram problema com o idioma. O local de origem dos estudantes sempre é *Salto Del Guairá*, e eles vão para a escola utilizando transporte particular, que é feito por meio de van que sai do Paraguai em direção ao Brasil para transportar alunos que estudam em escolas brasileiras. Na rede pública de ensino também existem estudantes paraguaios, tanto na educação regular como na educação de jovens e adultos.

Existem também a mobilidade de estudantes que saem do Paraguai para cursar algum curso superior no Brasil. Apesar de existir a *Universidad Nacional de Canindeyú* - UNICAN em *Salto Del Guairá* e essa universidade possuir cursos gratuitos e de qualidade, existem alguns cursos superiores que estão concentrados apenas em *Ciudad Del Este* e *Assunción*, e morar nestas cidades tornaria os estudos mais caros do que estudar no Brasil. Os estudantes que fazem mobilidade pendular para estudar são todos de *Salto Del Guairá*, os que moram em outras cidades optam por mudarem-se para Guaíra.

A cidade de Guaíra viveu tempos de grande desenvolvimento econômico no passado, mas atualmente não conta com esse dinamismo, pelo contrário, a cidade apresenta baixa oferta de empregos. Isso gera uma situação problemática para a população em idade produtiva que precisa trabalhar, em consequência disso é possível verificar trabalhadores guairenses no centro comercial de *Salto Del Guairá*.

Observou-se que, parece ser mais vantajoso trabalhar na cidade paraguaia do que em Guaíra, já que os salários são melhores e porque em Guaíra a oferta de emprego é baixa, e os trabalhos seriam pesados. Em alguns estabelecimentos há uma preferência pela contratação de brasileiros, por conta da grande presença de brasileiros consumidores em *Salto Del Guairá*, em outros locais essa preferência não existe. Em alguns locais pode haver também uma diferença salarial, sendo os brasileiros a terem salários maiores. Os direitos trabalhistas não são assegurados, mas mesmo assim os brasileiros preferem trabalhar em *Salto Del Guairá* do que em Guaíra.



Guaíra e *Salto Del Guairá*: as funções atuais das cidades

O fato de as cidades próximas ao limite internacional apresentarem diferenciais entre si é fundamental para que existam interações entre elas. *Salto Del Guairá* possui um dinâmico centro de compras, capaz de atrair brasileiros de diversas partes do país e em número intenso, motivados pelo consumo, e isso cria uma significativa demanda por trabalhadores que possam atender esses fluxos.

Pela maioria dos consumidores serem de brasileiros, é muito oportuno que os trabalhadores do comércio sejam brasileiros para atender de forma satisfatória os consumidores, já que o que importa de forma significativa nesta relação é o processo de consumo e de acumulação de capital. Sendo assim, a rede cotidiana que se estabelece em direção ao Paraguai, em específico para a cidade de *Salto Del Guairá*, é a rede dos trabalhadores.

Quando a análise é centrada em Guaíra, a situação muda. Esta cidade apesar de todo o passado dinâmico que apresentou, como já foi discutido, não possui tanta relevância na hierarquia da rede urbana de cidades brasileiras, nem mesmo na rede urbana paranaense – isso pode ser verificado quando se observa a Região de Influência das Cidades - REGIC do IBGE (2007), no qual Guaíra aparece como centro de zona B. E mesmo assim exerce forte influência para a cidade de *Salto Del Guairá*, e para algumas outras que estão próximas do limite internacional, como pôde ser observado nas **figuras 2 e 3**. Esta situação demonstra a acentuada ausência de serviços na cidade de *Salto Del Guairá*, que apesar de ser capital do departamento de *Canindeyú*, e já possuir anos de história, não é capaz de polarizar fluxos. O único fluxo cotidiano que esta cidade consegue mobilizar é o de trabalhadores, tanto de brasileiros como de paraguaios.

A cidade de Guaíra tem apresentado na atualidade uma relevância significativa para os paraguaios, por ser o centro que concentra os fluxos das redes com origem no Paraguai, mas também apresenta importância para os fluxos de consumidores que se originam em diversas partes do Brasil, e têm como destino o centro de compras de *Salto Del Guairá*. Essa importância se dá por meio de serviços de alimentação, como restaurantes, e principalmente por meio dos hotéis. Os hotéis de Guaíra estão organizados para receber o turista brasileiro que irá para *Salto Del Guairá* realizar suas compras, como pode ser observado na **figura 4**, que indica o horário brasileiro e paraguaio por meio de dois relógios na recepção do hotel.

Figura 4. Relógios em hotel indicando a hora do Brasil e do Paraguai



Fonte: A autora, 2018.

A relação entre o movimento dos hotéis de Guaíra e o turismo de compras no Paraguai é bem sólida, são as compras do Paraguai que movimentam os hotéis de Guaíra. Em um dos hotéis verificou-se que entre 80 e 90% dos hóspedes são consumidores que visitam *Salto Del Guairá*, e essas pessoas são oriundas do interior do Paraná: Maringá, Londrina, Ponta Grossa; Curitiba, interior de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina.

Em outros setores, como o de saúde e educação *Salto Del Guairá* não apresenta praticamente nenhuma centralidade. No entanto, esta situação não restringe-se apenas à cidade que está sendo estudada, essa desarticulação das cidades paraguaias em uma rede urbana aparenta ser uma característica da organização política, econômica e social do país. Os produtos e serviços mais especializados estão concentrados em cidades importantes do país: *Assunción* e *Ciudad Del Este*. A rede urbana é muito frágil, não foi possível observar uma centralidade de serviços e produtos em uma única cidade, fato que normalmente ocorrem em cidades brasileiras, em especial nas capitais dos estados.

Diante desta falta de articulação em rede das cidades paraguaias, da ausência de serviços especializados em *Salto Del Guairá* é que as redes cotidianas se estabelecem do Paraguai em direção ao Brasil. É interessante observar que as redes não têm como origem apenas a cidade de *Salto Del Guairá*, elas originam-se, também, em outras cidades do departamento de *Canindeyú*, o que leva a considerar que a influência do limite internacional não fica restrita apenas aos municípios e núcleos urbanos que estão muito próximos ao limite, e sim à uma região mais abrangente, o que caracteriza uma zona de fronteira maior e mais dinâmica do lado



Paraguai. Acredita-se que esta zona de fronteira é capaz de atingir boa parte da zona alta do departamento de *Canindeyú*.

Já em lado brasileiro a zona de fronteira não se estabelece pelas mesmas motivações da zona de fronteira do lado paraguaio. Enquanto os municípios paraguaios que se articulam com o Brasil estão motivados por serviços e produtos de necessidade cotidiana, como foi exposto anteriormente, a zona de fronteira em lado brasileiro se forma por conta das redes de consumo. A única rede cotidiana que se origina no Brasil e vai para *Salto Del Guairá* é a rede de trabalho e esta rede, pelo que pôde ser observado durante os trabalhos de campo, só envolve a cidade de Guaíra e *Salto Del Guaiá*. O que motiva a mobilização de brasileiros que estão mais distantes do limite internacional a dirigirem-se ao Paraguai é apenas o consumo.

Apesar do trabalho não ter este objetivo, acredita-se que seja possível afirmar que exista o esboço de uma rede urbana transfronteiriça na qual Guaíra exerce papel de centralidade, atraindo redes cotidianas de consumo de produtos de uso corrente, redes de educação e de saúde. Considera-se que esta rede urbana está se estruturando pelo fato das cidades paraguaias serem bastante frágeis na oferta de serviços. A rede urbana paraguaia aparenta ser organizada de forma diferente da que se observa no Brasil, então há uma grande concentração de serviços em *Assunción*, e nas demais cidades eles estão escassos. Estando Guaíra muito mais próxima para os distritos da chamada zona alta do departamento de *Canindeyú*, há uma constante motivação para que a rede urbana se forme. Entende-se que esta rede urbana se estrutura de forma contínua e crescente porque parte das redes que se estabelecem por este segmento de fronteira não sofrem influência direta das taxas de câmbio – caso da rede de saúde e de educação – logo, é possível que a intensidade e a frequência das redes aumentem, caracterizando, paulatinamente, a articulação entre parte do departamento de *Canindeyú* e a cidade de Guaíra em uma rede urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as transformações ao longo do tempo das cidades que compõem o recorte espacial foi possível observar como as interações transfronteiriças que desenvolvem-se no momento presente estão associadas com os fatos que foram desenvolvendo-se ao longo da história. As ações dos Estados Nacionais, brasileiro e paraguaio, foram fundamentais para que as interações observadas neste segmento de fronteira ocorram. A ação conjunta dos dois países por meio da criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu é o ponto inicial desta atuação estatal, depois tem-se a atuação do Estado brasileiro, por meio da construção da ponte nacional Ayrton Senna, que foi um elemento fundamental para que as interações entre Brasil e Paraguai apresentassem intensidade maior. Outro fato fundamental para a existência das interações é a postura do Estado paraguaio



de permitir que brasileiros acessem o centro comercial de *Salto Del Guairá* sem a necessidade de tramites burocráticos.

Do exposto, pode-se inferir que as transformações pelas quais as cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá* foram passando ao longo do tempo foram fundamentais para que as cidades chegassem as características socioeconômicas atuais. As medidas dos governos brasileiro e paraguaio foram fundamentais para que a estrutura econômica atual das duas cidades se verificasse. Foi a partir da construção do lago da usina hidrelétrica de Itaipu, e principalmente, da ponte nacional Ayrton Senna que as interações entre Brasil e Paraguai tornaram-se frequentes nesse segmento de fronteira, levando as cidades a terem suas características atuais. Analisando a história das cidades percebe-se que o papel do Estado Nacional foi fundamental para a existência das interações neste segmento de fronteira. É óbvio que o limite internacional cria diferenciais e torna as interações entre Brasil e Paraguai atrativas, no entanto, antes da obra de infra-estrutura, a articulação por meio deste segmento de fronteira não era viável.

Analisando todas as informações apresentadas é possível verificar que as redes de interações transfronteiriças verificadas no segmento de fronteira de Guaíra e *Salto Del Guairá* têm como motivo os diferenciais econômicos, políticos, sociais e monetários que existem entre o Brasil e o Paraguai, tais diferenciais são criados graças as normas específicas de cada território nacional. Essas diferenças beneficiam a população que reside nos municípios de fronteira e também aquela oriunda de cidades próximas à fronteira.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Luiz Eduardo Pinto. O processo que resultou na construção de Itaipu e as consequências para os Ava-Guarani. In: XIV SIMPÓSIO DE PROCESSOS CIVILIZADORES. **Anais...** Londrina/PR Universidade Estadual de Londrina, 2012. p. 1-11. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais14/arquivos/textos/Poster/Trabalhos_Completos/Luiz_Barros.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajétórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.
- DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; DA SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 11-28, 2005.
- FERRARI, Maristela. As noções de fronteira em geografia. **Perspectiva Geográfica**, v. 9, n. 10, 2014.
- FERRARI, Maristela. Redes da Migração Brasileira no Nordeste da Província de Misiones – Argentina (século XX). In: VALENTINI, Delmir José; MURARO, Valmir Francisco (Org.). **Colonização, conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil da Argentina e do Paraguai**. Porto Alegre: Letra&Vida; Chapecó: Ed. UFFS, 2015.
- FIOROTTI, Cíntia. **História de trabalhadores e do trabalho na Fronteira Brasil-Paraguai (1960-2015)**. 2015. 287f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- GUAIÁRA, Município de. **Ponte Ayrton Senna completa 20 anos**. Disponível em: <<http://www.guaira.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368vfb0&id=4375>>.
- GREGORY, Valdir. **Guaíra: um mundo de águas e histórias**. Editora Germânica, 2008.



- MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, n. 8, p. 9-29, 2000.
- MACHADO, Lia Osório. Espaços Transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica de segurança. In **Geopolítica das Drogas (Textos Acadêmicos)**, Fundação Alexandre Gusmão. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2011.
- MAZZAROLO, Juvêncio. Holocausto Ecológico. In: **A taipa da injustiça**: Esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. São Paulo/SP: Editora Loyola, 2003. Cap. 14, p.173-182.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Região de Influência das cidades**. Rio de Janeiro/RJ: IBGE, 2007. 201p.
- MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, p. 17-38, 2004.
- RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad Del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira**. 2004. 334f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2004.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- REFIONAL DE CASTILA Y LEÓN. **Anais...** 1998, p. 1561-1581. Disponível em:<
http://www.jcyl.es/jcyl/cee/dgeae/congresos_ecoreg/CERCL/1561.PDF> Acesso em: 13 abr 2019.
- RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do Concreto**: vozes na construção de Itaipu. Cascavel/PR: Edunioeste, 2002, 116p.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- VIDEIRA, Sandra Lúcia. Redes geográficas. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.